

O estilo “sinodal” da primeira comunidade de Mornese: profecia de missionariedade

Eliane A. Petri, FMA. Tradução: Elaine Tozetto

Neste artigo, a Ir. Eliane A. Petri, FMA, professora e pesquisadora da Faculdade Auxilium de Roma, aprofunda a reflexão sobre a figura de Madre Mazzarello e a “sinodalidade” promovida por ela desde os primeiros anos do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora.

Premissa: Mornese e Nizza Monferrato são comunidades “sinodais”?

Partamos de uma provocação: podemos definir Mornese e Nizza Monferrato como comunidades sinodais? "Sinodalidade", "comunidades sinodais" certamente não eram termos usados no século XIX. Também a visão de Igreja é muito diferente da qual falamos hoje.¹

Se entendemos, porém, a sinodalidade como um modo de ser e agir,² promovendo a participação de todos numa missão educativa comum, penso realmente ser possível encontrar alguns elementos de um estilo sinodal na vida de Maria Domingas e na primeira comunidade das FMA.

Procuremos explicar e justificar esta afirmação. Eu faço isso partindo de uma declaração obtida do documento em preparação ao XXIV Capítulo Geral: "Constituir uma comunidade com muitos rostos, que vive e trabalha em conjunto, é possível porque essa é 'reunida pelo Pai, baseada na presença de Cristo Ressuscitado e nutrida por ele, Palavra e Pão' (Const. 49)".³ O estilo sinodal da comunidade de Mornese tem um fundamento teológico claramente destacado nas *Constituições*: a comunidade é reunida pelo Pai e baseada na presença do Ressuscitado. A "sinodalidade" de Mornese é, portanto, expressão da espiritualidade de comunhão que tem o seu fundamento na Trindade e se concretiza na comunhão entre as irmãs e as meninas.

Depois há um segundo trecho: essas comunidades nasceram não para ter um fim em si mesmas, mas para anunciar a boa nova do Evangelho, isto é, a missionariedade. Tanto as FMA de Mornese, quanto os Salesianos em Valdocco nasceram de uma experiência comunitária muito intensa. O clima da fundação do Instituto é um dinamismo de caridade que reúne em comunhão mulheres frágeis, pobres, com pouca cultura. A caridade é uma força poderosa que estimula, anima, converge pessoas tão diferentes e as ajuda a superar os conflitos inevitáveis e a pobreza em todos os níveis; as torna corajosas, previdentes no anúncio do Evangelho, para além das fronteiras de onde nasceram, isto é, em direção às periferias do mundo.

É bonito pensar que da comunidade de Mornese, pequena e isolada, mesmo com limitações, dificuldades e fraquezas, continue a jorrar uma riqueza evangélica que alcança todas as nossas comunidades, nos cinco continentes, fecundando-as com vida sempre nova.

¹ A eclesiologia do século XIX é colocada, geralmente, na perspectiva da defesa decisiva da Igreja Católica, do romanismo e da infalibilidade do Papa. Havia a ideia de uma Igreja firme e compacta internamente, numa luta tenaz contra erros e inimigos da época, uma Igreja fundada na obediência papal e voltada especialmente para Roma que exercia uma forte centralização. Esta foi a base histórico-eclesiológica para interpretar o Concílio Vaticano I (1869-1870). A Igreja foi concebida como uma "sociedade perfeita", estabelecida por Cristo, uma realidade visível e hierarquizada, dirigida por leis e pastores. A dimensão misteriosa da Igreja permanecia subordinada àquela hierárquica.

² *I giovani, la fede e il discernimento vocazionale. Documento finale*, Leumann (TO), Elledici 2019, n. 119. De agora em diante DF seguido pelo número do parágrafo.

³ ISTITUTO FIGLIE DI MARIA AUSILIATRICE, *In preparazione al Capitolo Generale XXIV*, Istituto FMA, Roma 2019, 21.

1. O estilo de animação "sinodal" de Maria D. Mazzarello na comunidade de Mornese

Penso que não seja uma forma de anacronismo afirmar que a originalidade de Maria Domingas Mazzarello, enquanto madre, educadora e cofundadora está no fato de ter colaborado na criação de comunidades sinodais, isto é, comunidades caracterizadas por trabalhar, rezar, viver e compartilhar a vida e a missão "juntas". A comunidade era coesa, unida e fecunda porque era animada sabiamente por madre Mazzarello, mulher de comunhão e de colaboração.

1.1 O estilo de comprometimento e colaboração

O ambiente educativo e o estilo da comunidade criada e animada por Maria Domingas Mazzarello são baseados na colaboração e no comprometimento de todos: FMA, educadoras leigas, diretores da comunidade, famílias das educandas e as próprias meninas. O seu modo de animar a comunidade reafirma o caráter de uma presença cuidadosa e boa, flexível e atenta às necessidades de cada uma, como numa família onde a convivência é permeada de doçura, amabilidade e alegria.

Maria Domingas era consciente de que a educação requer uma conformidade de intervenções, de complementariedade, de reciprocidade, de colaboração em várias frentes. Ela tinha compreendido o provérbio africano: "Para educar uma criança é necessária uma aldeia inteira".

As fontes para estudar e aprofundar a dimensão da convergência e da colaboração em vários níveis na missão educativa em Mornese são poucas e fragmentadas, todavia, parecem suficientes para afirmar uma vida comunitária sinodal. Destaco algumas:⁴

O ambiente *paroquial* no qual cresceu e viveu Maria Domingas propiciava a abertura e a participação. Padre Pestarino, vice-pároco, ofereceu uma contribuição fundamental para a renovação da comunidade mornesina mediante o envolvimento de todos: crianças, jovens, adultos, mães, pais, através de várias associações. Maria Domingas, então jovem, era profundamente envolvida e partícipe na sua comunidade, não somente recebendo a sua formação humana e cristã, mas também, sem saber, colaborando ativamente para a renovação da própria paróquia. Nesse ambiente rico de relações, Maria Domingas aprendeu um estilo de "caminhar juntos".

As *famílias das educandas* eram profundamente envolvidas na missão educativa. Maria Domingas, na qualidade de Superiora, procurava a colaboração entre o colégio e os pais das alunas. Examinando o Programa da casa de educação de Mornese, sabe-se como as famílias das alunas eram ativamente comprometidas na realização do objetivo educativo e em algumas decisões práticas. Os pais, por exemplo, podiam pedir para suas filhas lições opcionais de francês, de desenho, de piano e, se desejassem, um mês de férias entre 15 de setembro a 15 de outubro. As visitas às educandas eram concedidas uma vez por semana ou mais frequentemente, no caso de doença. Cada trimestre, os pais recebiam informações sobre a saúde, o comportamento, o desempenho escolar de suas filhas.⁵ Prova evidente dessa colaboração são as cartas de Maria Domingas às famílias (cf. Carta 10, 12, 30).

As *FMA em seus diferentes papéis*. De fato, era exigido de cada FMA, qualquer que fosse seu papel, uma atitude educativa que não fosse genérica, mas clara e oportunamente propositiva. As intervenções das inúmeras pessoas responsáveis (diretora, vigária, ecônoma, professora de trabalho, assistente de estudo, de quarto, cozinheira, porteira, professora de música...) eram destinadas a formar a mulher na sua completude humana, cristã, profissional.

Maria Domingas procurou, também, sempre interagir junto das *professoras leigas* que circulavam na escola. Infelizmente, as fontes sobre a colaboração com as professoras leigas são muito escassas. Através da *Cronistória* é possível conhecer algumas educadoras leigas que deram a sua contribuição à educação das jovens (Emília Mosca e Ângela Jandet que, em seguida, tornaram-se FMA; Salvini

⁴ Cf. CAVAGLIÀ Piera, *Un'educatrice al servizio della vita. Linee di uno stile educativo*, em RUFFINATTO Piera – SEIDE Martha (a cura di), *L'arte di educare nello stile del Sistema Preventivo. Approfondimenti e prospettive*, Roma, LAS 2008, 238-246.

⁵ Cf. CAVAGLIÀ Piera - COSTA Anna (a cura di), *Orme di vita tracce di futuro. Fonti e testimonianze sulla prima comunità delle Figlie di Maria Ausiliatrice (1870-1881)*, LAS, Roma 1996, D 24, 81-85. De agora em diante: *Orme di vita*, seguido pelo número do documento e das páginas.

Cândida, Ângela Bacchialoni).⁶ Não se deve esquecer uma outra forma de colaboração à formação das leigas: os exercícios espirituais realizados por alguns anos em Mornese e Nizza Monferrato. O escopo era claro: contribuir com a formação cristã das mulheres e favorecer a orientação vocacional das jovens. O escopo secundário era o de divulgar o Instituto e manter as obras.

Na comunidade de Mornese o *diretor espiritual* tinha também um papel insubstituível. As suas intervenções eram, sobretudo, relativas ao ministério sacerdotal, mas eram momentos privilegiados de uma obra de formação mais extensa, contínua e compartilhada. Era uma ação que se desenvolvia, de fato, em colaboração direta com a de Maria Mazzarello e das outras educadoras.

Na comunidade, *as meninas* tinham um lugar especial. Elas eram profundamente comprometidas e protagonistas do próprio crescimento. No estímulo e liderança da comunidade, Maria Domingas envolvia e pedia conselhos e opiniões a todas, também às meninas e às jovens em formação. Desse modo, ela desenvolvia a sua missão respeitando as meninas e as irmãs, sem pesar a sua autoridade, ao contrário, promovendo as pessoas e suscitando a participação e a corresponsabilidade: "Às Irmãs – afirma Henriqueta Telesio – não fazia sentir o peso da autoridade, mas as conduzia com o exemplo".⁷ É uma autoridade que se conjuga com o coração de mãe e com a coerência da vida.

Tudo o que foi dito até aqui revela como, desde as origens, as FMA são conscientes do fato de que se educa em conjunto, através de um amor revestido de paciência e bondade, na fidelidade ao próprio dever cotidiano. Esse amor favorece nas meninas o amadurecimento da confiança, do altruísmo, da solidariedade, da benevolência e da caridade. Para chegar a esse escopo é necessário o estilo próprio e característico de "caminhar juntos".

Maria Domingas não chegou improvisamente a essa capacidade de "caminhar juntos". Deus a havia preparado através de uma longa iniciação e mediante uma diversidade de experiências: de fato, ela foi a primeira de treze filhos, viveu uma intensa experiência apostólica e espiritual na paróquia e foi membro ativo da Associação das Filhas de Maria Imaculada. Antes de conhecer Dom Bosco e tornar-se FMA, já tinha feito uma consciente escolha educativa, dedicando-se plenamente à salvação das meninas da sua localidade. Essas experiências foram para ela ocasião e terreno fecundo para aprender a gerir as relações, colaborar na reciprocidade, confiar, abrir-se aos outros, sentir-se responsável, dar respostas concretas às necessidades das meninas etc.

1.2 Junto com as jovens

O estilo sinodal de Maria Domingas e da primeira comunidade é aquele de "caminhar junto com as jovens", que é muito mais que uma simples "opção preferencial pelas jovens", de "fazer qualquer coisa por elas". Elas são protagonistas no caminho de crescimento e, na comunidade, todas têm algo a oferecer e a receber das jovens. Portanto, trata-se de viver em "comunhão com elas", crescendo juntas na descoberta e compreensão do Evangelho e na procura das formas mais autênticas para vivê-lo e testemunhá-lo. Não somente ela, enquanto mãe e superiora, tem muito para comunicar às meninas que lhe são confiadas, como elas também têm muito a dizer e ensinar. Ela está sempre atenta a essa escola de vida, e se dirige às Irmãs e às meninas com uma sábia pergunta, própria de quem está em constante busca: "O que você pensa sobre isso?". "O que você faria nesse caso?". Essa atitude cria um clima benéfico, onde cada pessoa sabe que é acolhida e amada e então se manifesta do modo que é, sem medo. Ao mesmo tempo, cada uma amadurece ao assumir com responsabilidade o compromisso de oferecer a sua contribuição na construção da comunidade, apesar das funções diferentes.

O estilo sinodal na profecia da missionariedade envolvia diretamente as educandas. Os testemunhos das jovens que viveram em Mornese e Nizza Monferrato são a voz mais eloquente desse estilo de "caminhar juntos". Piera Cavaglià escreve no seu estudo aprofundado sobre a comunidade educativa de Nizza Monferrato:

⁶ Cf. CAVAGLIÀ Piera, *Educazione e cultura per la donna. La scuola «N. S. delle Grazie» di Nizza Monferrato dalle origini alla Riforma Gentili (1878-1923)*, Roma, LAS 1990, 84-87.

⁷ Depoimento de Henriqueta Sorbone, em *Summarium* 49.

"Entre as educadoras e educandas existiam relações simples e familiares pelas quais todas se sentiam acolhidas e amadas pessoalmente. O afeto dado e trocado criava viva participação e senso de pertencimento. [...] Apesar do número sempre crescente de alunas, nenhuma se sentia estranha. As educandas se sentiam em casa naquele ambiente com estrutura e estilo familiares e em contato com quem considerava a autoridade como um serviço contínuo dedicado ao crescimento e à promoção do outro". Teresa Pentore, que conseguiu a licença normal em 1883, deixou um testemunho pedagogicamente eloquente sobre a atitude educativa de madre Emília Mosca para com as meninas acolhidas em Nizza: "Quando lhe foi confiada a direção do educandário de Nizza Monf., lembro que se preocupava em dar-se toda a todas, apesar das suas sérias e múltiplas ocupações. Ela encontrava maneiras de dedicar a nós, suas educandas, muitas horas do dia: nos ouvia com bondade materna; atendia solícitamente às nossas necessidades e quando íamos confidenciar-lhe nossas dores e dificuldades tinha sempre palavras de conforto e encorajamento. Estava sempre pronta a sacrificar-se por todas; o trabalho nunca era demais para ela e atendia várias coisas ao mesmo tempo, fazendo tudo com ordem e exatidão".⁸

1.3 No estilo do Sistema Preventivo

O estilo de Maria Domingas de criar comunidade era baseado nos valores que caracterizam o Sistema Preventivo: o valor da pessoa humana criada à imagem e semelhança de Deus, da pessoa que deve crescer em liberdade, o acolhimento alegre e familiar, a escuta atenta, a confiança, a proximidade, o cuidado diligente e amoroso, a amizade, a solidariedade, a benevolência, o reconhecimento do outro, o encorajamento, a adesão ao plano de Deus, a doação de si no amor, a alegria etc.

No modo de animar e de preparar as professoras, Maria Domingas aplica o Sistema Preventivo, valorizando os dons das educadoras e usando liberdade ao propor algumas como modelo de atitude pedagógica salesiana. A *Cronistória* relata: "Algumas vezes a Madre chama alguma Irmã, especialmente aquelas que mais encontram dificuldade em assumir a amabilidade, ao mesmo tempo, alegre e respeitosa, que é própria da educadora salesiana e, perto da sala de costura, diz-lhe, com gesto materno: 'Olhe como faz Henriqueta!' [Irmã Henriqueta Sorbone]".⁹

"Cuidar" da pessoa é ofertar confiança e ajudá-la a encontrar o seu lugar na vida, assumindo com responsabilidade o próprio dever e desenvolvendo os recursos pessoais na autêntica liberdade. Na história vocacional de Angiolina Sorbone, educanda em Mornese e depois FMA como as irmãs Henriqueta e Carolina, há um episódio emblemático de indiscutível significado pedagógico: "Vendo a Ir. Carolina dedicada aos estudos e sabendo por ela mesma que fariam estudar também a ela, se quisesse um dia ser professora, compreende que o Instituto, antes de contrariar ou romper as boas inclinações, as reforça, educando-as e orientando-as para o apostolado. Agora está decidida a escutar o chamado interior e aceitar o materno convite de Madre Mazzarello e pede para ser postulante".¹⁰

O fato demonstra uma confirmação explícita no ensinamento e no estilo de Dom Bosco, o qual havia recomendado às primeiras FMA essa atenção fundamental à pessoa e às suas potencialidades: "Exorto-vos a fortalecer o mais possível as inclinações das noviças e das Irmãs, no que diz respeito às responsabilidades. Às vezes se pensa que seja virtude fazer renegar a vontade com esta ou aquela tarefa contrária ao próprio gosto. Às vezes, porém, disso resulta prejuízo para a Irmã e também para a congregação. Seja antes vosso empenho ensinar-lhes a santificar e espiritualizar essas inclinações, tendo em tudo, por objetivo, Deus somente".¹¹

Um outro caso emblemático de implantação do Sistema Preventivo é a carta escrita à diretora Irmã Angela Vallese. Certamente essa havia informado à Madre Mazzarello que nem tudo andava bem na casa de Las Piedras (Uruguai). A diretora daquela casa era Irmã Giovanna Borgna, boa e generosa, mas jovem demais (dezenove anos) e inexperiente em animação comunitária. Madre

⁸ CAVAGLIÀ, *Educazione e cultura per la donna*, 298-299.

⁹ *Cronistória* II 112

¹⁰ *Cronistória* II 121.

¹¹ *Cronistória* II 78.

Mazzarello escreve a Angela Vallese: “Sinto saber que a nova casa de Las Piedras não vai muito bem. Ir. Joana é jovem demais, e não suficientemente prudente para fazer as vezes da Superiora [...]”. E depois com sabedoria e realismo adverte: “Veja bem, é preciso estudar os temperamentos e saber compreendê-los, afim de chegar a um bom resultado; é preciso inspirar confiança” (Carta 25, 2).

Confiança requer familiaridade, laços de intimidade amigável. Inspirar confiança requer, portanto, a capacidade de um coração aberto, de empatia, de escuta profunda, de ofertar confiança, de valorizar as pessoas e seus dons, de não recriminar quando erram, mas de estar ao lado para encorajar na retomada do caminho. Tal capacidade de criar laços de familiaridade não objetiva ter as pessoas ligadas a si, mas levá-las a desenvolver os próprios recursos de bem e direcioná-las ao Senhor.

Encorajar é um outro aspecto observado no ensinamento de Maria Domingas. Ela se distingue pela sua grande capacidade de encorajar as jovens a ela confiadas, tanto que define o seu estilo educativo como "pedagogia do encorajamento".¹² Nas Cartas, tal pedagogia é transparente. Não é simples figura de linguagem o convite insistente à coragem, a exortação para "não ter medo" (Carta 66, 4), a "lutar sempre, todo dia" (Carta 19, 1), a não se desencorajar diante dos próprios defeitos (Carta 64, 1) etc. Não hesita em reconhecer que "a vida é uma contínua batalha" (Carta 19, 1), mas é possível vencer, especialmente se as virtudes são praticadas com o coração aberto, generoso e grande (cf. Carta 27, 14; 47, 12). Assim se encontra a coragem para se tornar santas, desdramatizando as dificuldades, redimensionando os sofrimentos, visto que "depois de poucos dias de combate, teremos o paraíso, para sempre" (Carta 18, 3).

Implementando o Sistema Preventivo, Maria Domingas exercitou uma autêntica *auctoritas*, isto é, uma mulher capaz de fazer crescer. A autoridade não exprime a ideia de poder diretivo, mas de uma verdadeira força geradora.¹³

1.4 Baseado na Eucaristia

O "estilo sinodal" da comunidade de Mornese e de Nizza Monferrato é baseado na Eucaristia, isto é, na lógica da doação, do dar e receber. Apaixonadas por Cristo, Maria Domingas e as primeiras irmãs fazem da Eucaristia o coração do dia, o compromisso central, o segredo de se tornarem dom de amor.

O encontro cotidiano com Cristo-Eucaristia é um convite a se tornar pão repartido, ser dom para as irmãs e os irmãos, sobretudo para os jovens. A Eucaristia habilita a viver uma existência eucarística e transforma também o nosso modo de caminhar junto como educadores/educadoras e com os jovens: doando-se na reciprocidade e no amor.

A esse respeito me parece esclarecedora uma conferência proferida pela madre Rosetta Marchese, em 1978: *Reflexões sobre uma janela*. É uma alusão ao ardor eucarístico de Maria Domingas, que quando jovem se unia em oração com o povo mornensino, da janela da Valponasca. Escreve: “Aquela janela da Valponasca nos fala de um coração que ardia de amor de Deus, que se fixava em Deus, que tinha Deus no centro de tudo, um coração que via todas as coisas em Deus. [...]. Para construir a comunidade-comunhão dizemos sempre que devemos estar abertas ao diálogo, devemos escutar-nos, respeitar o pensamento das outras, perdoar-nos, prevenir. Dizemos que todas estas coisas são necessárias para chegar à comunhão. Mas não são estas coisas que nos fazem chegar à comunidade-comunhão: elas são apenas meios. Para a comunidade-comunhão nós só chegaremos se, em lugar de ficarmos com a irmã, na irmã, além da irmã nós vemos o Senhor. Ele é o Centro! [...]. Para realizar a unidade é preciso que respeitemos, ajudemos, aceitemos, dialoguemos, sim, mas todas com um único Centro: Jesus! Coração escancarado para o Centro, para o Tabernáculo, para Ele que é a vida de todas”.¹⁴

¹² Cf. PARENTE Matilde, *Per una pedagogia dell'incoraggiamento*, em *Rivista di Scienze dell'Educazione* 34 (1996) 2, 197-201.

¹³ Cf. DF 71.

¹⁴ Conferência de Madre Rosetta: *Reflexões sobre uma janela*, Innsbruck. 1978 [promanuscrito].

Tudo isso é um chamado para nós, educadores e educadoras de hoje, a abraçarmos o ponto de vista da Eucaristia na vivência do estilo sinodal para sermos comunidades educativas que desejam caminhar, na comunhão, junto aos jovens.

1.5 Com o estilo de Maria: a maternidade espiritual

O estilo de "caminhar juntos" de Maria Domingas Mazzarello e da primeira comunidade lembra o estilo de Maria de Nazaré: a maternidade espiritual. Tal maternidade se exprime na solicitude materna, no intuir e no agir com coração de mãe, como Maria de Nazaré nas Bodas de Caná e aos pés da cruz.

O rosto de Maria Domingas Mazzarello é o rosto de uma mulher mãe e educadora, detalhe característico da sua rica personalidade. A ação benevolente e purificadora da graça não diminuiu, mas potencializou sua disposição à maternidade espiritual. A alegria da fecundidade espiritual e apostólica, de fato, animou e caracterizou a sua existência.

Maria Domingas revelou uma maternidade espiritual intensa e imparcial, fruto do Espírito Santo. É emblemático o testemunho de Madre Catarina Daghero: "Foi toda caridade com as Irmãs, sem nenhuma parcialidade, a ponto de cada uma das Irmãs acreditar ser a mais amada".¹⁵ A sensibilidade materna a levava a demonstrar o afeto "especialmente às enfermas e às mais necessitadas, e embora fossem muito pobres queria que não faltasse nada às enfermas".¹⁶ A sua atitude era maternal, benevolente e livre: "Ela tinha por todos um grande amor e somente por amor a Deus, sem se preocupar se mereciam ou não; se corresponderiam ou se seriam ingratos! A sua vida era para as suas companheiras e para suas filhas; vivia por elas, trabalhava por elas e rezava por elas".¹⁷ Atenta a todas, "tinha muita habilidade para estimular as irmãs seja no espírito, seja nas coisas do trabalho".¹⁸

Maria Domingas viveu a maternidade espiritual na formação direta e contínua das suas filhas, através da palavra oral, escrita, com gestos e com o exemplo de vida. Dela se diz que amava formar religiosas que fossem verdadeiramente humildes, mortificadas, obedientes e com o coração desapegado de tudo.¹⁹ Esse traço da sua maternidade é colocado em evidência por Padre Francesco Cerruti: "Tinha pelas suas filhas um afeto materno sobretudo para encaminhá-las ao bem, de fato à perfeição cristã".²⁰ O desejo de santidade a fazia ser "toda a caridade", a levava a ser "toda a todas"²¹, a ser mãe verdadeira, simples e disponível, a ponto que "quando precisava ouvir alguma irmã sentava-se até mesmo nos degraus de uma escada".²²

A maternidade espiritual de Maria Domingas está estreitamente conectada à sua capacidade de relacionamento. De fato, estabelecia relações interpessoais que se expressavam na atenção concreta à pessoa, na capacidade de escuta, de ajuda fraterna, de paciência e de confiança incondicionais. Sabia unir sabiamente ternura e firmeza. "Exercitava o ofício de superiora como uma verdadeira mãe, não tinha bajulação, era bastante firme, mas havia tanta persuasão que era obedecida por todas sem que a obediência fosse um peso".²³ Educava para a verdade e radicalidade da vida na caridade, fazendo-se mais amada que temida; encorajando cada uma a fazer o bem e despertando o desejo de caminhar sempre para a santidade. O seu amor materno era puro, livre e exigente: "A Madre - declara Irmã Emília Borgna - não perdia a oportunidade de corrigir-nos, mas fazia a correção de modo que não desanimava, mas nos colocava no esforço de fazer melhor".²⁴ Enquanto fazia as correções "com grande firmeza, as acompanhava com muita caridade para mostrar que aquelas correções eram feitas

¹⁵ Depoimento de Catarina Daghero, em *Summarium* 251.

¹⁶ Depoimento de Catarina Daghero, em *Summarium* 251.

¹⁷ Depoimento de João Cagliero, em *Summarium* 266.

¹⁸ Depoimento de Petronilla Mazzarello, em *Summarium* 412.

¹⁹ Cf. Depoimento de Catarina Daghero, em *Summarium* 363.

²⁰ Depoimento de Francesco Cerruti, em *Summarium* 262.

²¹ Depoimento de Tiago Costamagna, em *Summarium* 267.

²² Depoimento de Henriqueta Telesio, em *Summarium* 389.

²³ Depoimento de Henriqueta Telesio, em *Summarium* 101.

²⁴ Depoimento de Emília Borgna, em *Summarium* 279.

para o nosso bem".²⁵ Maria Domingas sabia colocar-se junto das FMA como uma irmã que caminha com elas e procura o seu bem. Revela-se uma guia sábia e decidida porque procurava e amava a verdade. A contínua tensão ao amor e a verdade era a alma de todas as relações formativas.

O título dado à madre Mazzarello em relação à comunidade das origens, define sua identidade, sua missão e seu estilo de "caminhar juntas" com uma qualificação particular: mãe das irmãs. Na *Positio super tuto*, do processo de canonização afirma-se que "*in perficiendo et ampliando Instituto, tum quidem vix inchoato quamvis litterarum paene rudis, optima prudentiae sollertiae ac sapientiae sua specimina dedit; semper tamen matrem sororibus se ostendens, occasione data, humilitate plenam*".

²⁶ Toda maternidade, quando é autêntica, gera e educa.

Guiada pelo Espírito, com grande liberdade interior e crescente consciência, Maria Domingas viveu a sua missão "gerando vida" e a alegria da fecundidade espiritual animou toda sua existência. Essa rica experiência carismática de maternidade educativa espiritual está sintetizada no título: "Mãe e Cofundadora" do Instituto das FMA.

2. A consolidação da comunidade no estilo "sinodal" para a missionariedade

A comunidade para as FMA nunca é um fim em si mesma. Essa é uma exigência fundamental da missão educativa: somos chamadas a formar uma verdadeira família aberta para acolher os jovens e fazê-los experimentar o clima de casa. Esse é o sentido da "sinodalidade missionária". A missão é confiada a toda a comunidade, e cada membro é chamado a oferecer a sua contribuição em plena corresponsabilidade na realização da missão. A partir daí se compreende como as relações entre nós não devem ser somente funcionais e hierárquicas, mas fraternas, plenas de respeito, de confiança, de reciprocidade. Desse modo, implementamos a nossa missão e participamos da ação salvífica do Cristo (cf. Const. 63)."

2.1 A missionariedade em Mornese

A dimensão missionária caracteriza o Instituto das FMA desde as suas origens.²⁷ "A missionariedade não é vivida como um complemento à atividade do Instituto, mas ela constitui um elemento essencial: é alimentada pela alegria da própria vocação e pela coragem apostólica".²⁸ Em Mornese, todas as FMA desejavam ser missionárias e muitas faziam o pedido, a começar pela Madre.²⁹ Dirigindo-se ao diretor geral Padre João Cagliari, Maria Domingas expressava assim o seu desejo: "Agora, escute o que quero lhe dizer: guarde um lugar na América para mim; mas, de verdade, entende? É verdade que não presto para nada, mas polenta eu sei fazer; além disso, cuidarei da lavagem de roupa, para que não se gaste sabão demais; e se quiser, aprenderei também a cozinhar um pouco. Numa palavra, farei todo o possível para que estejam contentes, desde que me deixe ir". (Carta 6, 11).

Através de uma carta de madre Mazzarello soubemos que, em Mornese, as **Irmãs** estudavam espanhol para preparar-se para as missões. Também a Mazzarello iniciou os estudos como mostra uma carta enviada a Padre Cagliari: "*Todas las muchachas quieren venir con usted en Buenos Aires*" (Carta 5, 14). O mesmo se deduz na carta enviada em dezembro de 1878 à primeira noviça americana, Irmã Laura Rodríguez, na qual se lê: "O seu bilhete, apesar de escrito em espanhol, eu o entendi" (Carta 18,1).

O clima de fervor missionário contagiava também as meninas. Numa outra carta enviada a Padre Cagliari, a Madre escreve: "Preparem uma casa bem grande para nós, já que muitas internas querem se tomar missionárias [...]. Por favor, mande-nos depressa os livros de espanhol, para que nós

²⁵ Depoimento de Otávia Bussolino, em *Summarium* 264.

²⁶ SACRA RITUUM CONGREGATIONE, *Positio super tuto* (1951), 5.

²⁷ *Constituições e Regulamentos*, Instituto FMA, Roma 1982, art. 75.

²⁸ *In preparazione al Capitolo Generale XXIII*, 26.

²⁹ O vivo desejo de Madre Mazzarello em assumir pessoalmente as missões na América Latina está expresso em várias cartas: C 4,12-14; C 5,9; C 6,10-11; C 9, 2-3. Em 1880 escreverá, com pesar, às Irmãs da Patagônia: «Acredito que nunca me darão tal permissão» (Carta 55,1).

possamos estudar e estar preparadas para a primeira convocação" (Carta 4, 12 e 14).

Madre Mazzarello nunca partiu em missão. Como Santa Teresa do Menino Jesus que, sem nunca ter saído do mosteiro, sem sequer ter tocado uma terra de missão, foi declarada padroeira das missões por ter consagrado toda sua vida a "amar e fazer amar Jesus", assim também Maria Domingas, era uma mulher desejosa por fazer "conhecer e amar Jesus". O ardor missionário era um fogo que queimava dentro do seu coração e procurava transferir esse mesmo ardor às suas filhas. Dirá às Irmãs em um "Boa Noite": "Não é mesmo necessário ir para as missões para ser missionárias e, vocês, missionárias, se não viverem continuamente com o pensamento de ganhar almas e méritos e não se servirem de todos os meios para serem verdadeiramente do Senhor e das almas, que missionárias serão?"³⁰

Esse é o testemunho eloquente de um coração missionário. Maria Domingas tinha compreendido que somos chamadas para a missão, para testemunhar o amor de Deus, lá onde o Senhor nos chama para doar a vida. Também a oração da comunidade tinha o horizonte missionário: "Uma das orações mais fervorosas e contínuas era para ter numerosas vocações para poder abrir novas casas e assim ampliar consideravelmente o reino de Jesus Cristo".³¹

Em Mornese se respirava o ar missionário. Em missão no exterior, ou na própria pátria, todas as FMA levavam no coração um único sonho: testemunhar a todos que Deus é Amor. Ele nos ama, nos salva e vive entre nós, para que nossa alegria seja plena e para que tenhamos vida em abundância.

2.2 Testemunho missionário de comunhão

A vocação da FMA e a vida fraterna são essencialmente orientadas para a missão. Como educadores e educadoras somos chamados a ser "sinal e expressão do amor de Deus" aos jovens. (cf. Const. 1). A primeira forma de evangelizar e ser esse "sinal" e "expressão" é o testemunho da comunidade/comunhão. A missão do Instituto, para ser fecunda e geradora, deve partir da qualidade das relações entre os seus membros: FMA, educadores e educadoras, incluindo os jovens.

Parafraseando a expressão de Dostoiévski, poderíamos dizer que "a beleza da fraternidade salvará o mundo". A fraternidade, que nós chamamos de "espírito de família", salva e torna profecia porque contribui à conversão, ajuda a sair do egoísmo; é espaço de formação, lugar da passagem paciente do eu para o nós, do meu empenho ao empenho confiado à comunidade. O Cardeal Martini reconhecia que se uma comunidade "é unida, alegre, acolhedora, aberta, as pessoas percebem e os jovens, mesmo sem dar razões, dizem: sim, gostaria de estar naquele lugar".³²

Piera Cavaglià no seu interessante estudo sobre a escola de Nizza Monferrato observa que "os testemunhos das educandas relativos ao período de formação confirmam que muitas delas, conquistadas por um ambiente de empenho e serenidade, aceitaram a mensagem educativa a ponto de partilhá-la como opção de vida".³³ Depois continua: "Na verdade, a maioria das alunas, mesmo não escolhendo a vida religiosa, não deixou de considerar a escola como um lugar de referência constante e como uma imprescindível fonte de valores e de inspirações educativas".³⁴ Isso fica demonstrado na carta de Adele Laiolo Notando, diretora didática de Capriata D'Orba (Alexandria) que, lembrando o período dos seus estudos, escrevia à Diretora da seção de ex-alunas de Nizza Monferrato: "E quem poderá esquecer as doces Irmãs que nos transformaram de garotinhas travessas em professoras modelo, esposas fiéis e mães sublimes no sacrifício cotidiano? Tudo o que há de bom em mim, eu devo às minhas Educadoras de Mornese e Nizza Monferrato, cujos nomes imprimir no coração junto com o de Dom Bosco e de Maria Auxiliadora, e de seus exemplos nasce no meu coração o desejo de atos de virtude cotidianos. Oh! repita você, que tem a sorte de ver as queridas Irmãs, que

³⁰ *Cronistória* III 255.

³¹ MACCONO, *Santa M.D. Mazzarello* II, 195.

³² MARTINI Carlo Maria, *Suonerò per te sull'arpa a dieci corde*, Casale Monferrato, Edizioni Piemme.1994, 90.

³³ CAVAGLIÀ, *Educazione e cultura per la donna*, 299. Entre outros exemplos: Corina Arrigotti, Emília Mosca, Emma Ferrero, Maria Belletti.

³⁴ *Ivi* 301.

Adele Laiolo, hoje esposa feliz, ama suas Professoras, com quem aprendeu a arte de ser feliz e fazer os outros felizes".³⁵

O clima sereno e alegre da comunidade de Mornese e de Nizza Monferrato contagiava as meninas, tornando-as mensageiras da boa nova do Evangelho nas periferias de sua pátria ou em missão, seja como consagradas ou como leigas empenhadas na sociedade.

2.3 Comunidades sinodais e missionárias também no sinal da fragilidade

Afirmar a santidade de uma comunidade e a sua sinodalidade missionária não significa excluir e negar os limites e as fragilidades humanas. A comunidade de Mornese mostra isso claramente. Não faltaram eventos e histórias dolorosas: meninas difíceis (Emma Ferrero, Maria Belletti, Corina Arrigotti); deserções, dúvidas, infidelidade vocacional (irmãs que abandonaram o Instituto, fugiram e não se adaptaram à vida tão simples de Mornese); personalidades difíceis e carência formativa (tipos orgulhosos, rebeldes, desobedientes; falta de caridade fraterna; amor próprio)...³⁶ mas no fim o amor venceu tudo!

No impulso à santidade e à missionariedade, esses limites e fragilidades não foram obstáculos, pelo contrário, foram integrados e harmonizados no caminho da santidade. As palavras de madre Mazzarello parecem ressoar: "Os nossos defeitos, se os combatemos com boa vontade, são o auxílio para seguir adiante na perfeição, desde que tenhamos verdadeira humildade" (Carta 28, 5).

Madre Yvonne Reungoat, na circular 987 de 24 de abril de 2019, lembra que "às vezes corremos o risco de idealizar a comunidade, de sonhá-la perfeita e sermos, assim, vítimas da desilusão. Esse estado de ânimo torna-se causa de preconceitos, de críticas, de pouca serenidade. Com realismo, lembremos que somos frágeis, fracas, pecadoras e que Deus realiza grandes coisas mesmo na nossa pobreza", quando Jesus está no centro da nossa vida, da comunidade, da missão.

A comunidade, de fato, pode tornar-se um lugar de santidade quando nela se vive o acolhimento e o perdão. Quando os membros têm um coração tocado pela compaixão, então vivem a experiência da doce partilha da vida comum que se revela também partilha da miséria comum: "Na consciência da nossa fraqueza comum, devemos humilhar-nos uns diante dos outros, ter compaixão uns dos outros. Uma fraqueza inerente à nossa condição nos unifica: não nos divide a orgulhosa autoglorificação".³⁷

André Louf propõe alguns critérios para discernir uma comunidade cristã. Esse é um lugar de graça, uma obra divina, um milagre do qual devemos incessantemente invocar sua autenticidade. Ela é construída sobre a fraqueza humana, é um lugar de perdão e cura. Em cada grupo humano, de fato, há um campo de tensão composto de desejos e ambições que se encontram, e muitas vezes entram em conflito, mas devem procurar harmonizar-se.³⁸ Então, a comunidade se tornará um lugar de exercício concreto da caridade, lugar teológico onde se vive a experiência de Deus presente e atuante, apesar de todas as fraquezas e vulnerabilidades humanas.

Em cada comunidade que vive a lógica do Evangelho nos foi permitido entrar com as nossas fraquezas, quase por causa delas. As nossas irmãs da primeira comunidade de Mornese foram aceitas como dom de Deus, assim como eram: com as qualidades e os seus limites. Em Jesus Cristo, a fraqueza delas foi um dom para a comunidade, porque cada fraqueza revela algo da força e do amor de Deus.

Também quem guia a comunidade é sempre um pecador/pecadora perdoado/a. Também ele/ela pode demonstrar um pouco da sua fragilidade. Nesse sentido, madre Mazzarello é mestra de vida. Ela não tinha medo de mostrar-se como uma irmã em caminho, sempre desejosa de salvação como todas as outras: "Não desanime. Olhe, eu também sou assim... Caio tal e qual, mas com um pouco de

³⁵ C. cit.

³⁶ Sobre estes pontos veja a reflexão interessante de CAVAGLIÀ, *Da Mornese: un vangelo dello Spirito scritto con la vita*, 155-168.

³⁷ LOUF André, *La vita spirituale*, Magnano (BI), Edizioni Qiqajon 2001, 135.

³⁸ Cf. LOUF, *La vita spirituale*, 95-108.

coragem e a graça de Deus, vamos adiante e chegaremos a nos santificar”.³⁹ Convidava as Irmãs a rezarem também por ela: “Reze um pouco, de verdade, para que eu possa me tornar digna dela, morrendo a mim mesma e ao meu amor próprio. É tão grande, que tropeço nele toda hora, e caio no chão como um bêbado”.⁴⁰ A imagem plástica e crua demonstra sua capacidade de reconhecer e de aceitar serenamente os próprios limites e, ao mesmo tempo, a tensão contínua no caminho de santidade. É esse aspecto que confere a uma comunidade uma particularidade, uma atmosfera própria, isto é, uma comunidade que vive o mistério da pequenez e da fraqueza na lógica do Evangelho, isto é, na sua lógica Pascal.

2.4 ... Para construir "casa"

A profecia missionária da comunhão entre as irmãs e as meninas se torna uma realidade com o construir "casa". Existe uma afirmação na exortação pós-sinodal *Christus vivit* em perfeita sintonia com a experiência vivida por Maria Domingas e pela primeira comunidade de Mornese: “Construir ‘casa’ definitivamente ‘é construir família’; é aprender a sermos unidos além dos vínculos utilitaristas ou funcionais, unidos de modo a sentir a vida um pouco mais humana. Construir casa é permitir que a profecia tome corpo e torne as nossas horas e os nossos dias menos inóspitos, indiferentes e anônimos. É criar laços que se constroem com gestos simples, cotidianos e que todos possam realizar. Uma casa, todos nós sabemos muito bem, necessita da colaboração de todos. Nenhum pode ser indiferente ou estranho, porque cada um é uma pedra necessária para sua construção”.⁴¹

É interessante observar como Dom Bosco e Madre Mazzarello tenham sempre escolhido o termo "casa" para falar das várias obras: o Colégio de Mornese é chamado "Casa de Maria Auxiliadora para a educação feminina";⁴² também Padre Costamagna, na sua conferência em 1900 às FMA da América, evocava o "espírito de Mornese" e descrevia a casa de Mornese como a "casa da fundação", "casa da santa alegria", "santa casa de Mornese",⁴³ a "casa do amor de Deus". Este clima de "casa", de "família" era captado quase por osmose pelas jovens. Henriqueta Telesio afirma: "Quando entrei no Instituto encontrei muito fervor e muito espírito de sacrifício, iluminados pelo amor de Deus e pela caridade fraterna";⁴⁴ o mesmo afirma Maria Rossi: "Quando eu entrei no Instituto, tive a impressão de entrar numa família, onde no trabalho e na oração se caminhava direto em direção ao céu".⁴⁵ "A casa de Mornese era toda imersa e impregnada de religião, de fervor, de espírito de abnegação e de caridade",⁴⁶ afirma por sua vez Eulália Bosco.

Estamos vivendo um tempo de crise alarmante para a família e, em geral, sofremos a crise das relações interpessoais. Uma crise de "falta de casa", como já constatava no Congresso sobre a vida consagrada, o padre Timothy Radcliffe, em sua afirmação sobre uma comunidade planetária cada vez mais fragmentada e dividida.⁴⁷ Essa crise repercute nas nossas comunidades e na missão educativa.

Estamos convencidas de que a primeira forma de missionariedade é possibilitar aos jovens uma experiência de "casa", isto é, favorecer um clima de família, oferecer-lhes um lugar onde possam se encontrar, se sentir amados, valorizados, construir relações, sonhar, serem acompanhados, poder discernir o plano de Deus em sua vida e poder olhar o futuro com esperança.

As Linhas Orientadoras da Missão Educativa (LOME) falam de uma pedagogia do ambiente sabendo que, no estilo salesiano a educação é, sobretudo, obra de uma pedagogia do ambiente,

³⁹ *Cronistória* III, 122-123.

⁴⁰ Cf. *Carta* 9,9.

⁴¹ FRANCESCO, Esortazione apostolica postsinodale *Christus vivit*, Leumann (TO), Elledici, 2019, n. 217. De agora em diante: CV seguido pelo número do parágrafo.

⁴² *Regolamento dell'educando di Mornese*, em *Orme di vita* D 24, 81.

⁴³ *Conferenza di don Giacomo Costamagna alle FMA*, em *Orme di Vita*, appendice, 345-348.

⁴⁴ Deposição de Henriqueta Telesio, em *Summarium* 46.

⁴⁵ Deposição de Maria Rossi, em *Summarium* 83.

⁴⁶ Deposição de Eulália Bosco, em *Summarium* 69.

⁴⁷ Cf. RADCLIFFE Timothy, *La vita religiosa dopo l'11 settembre: quali segni offriamo noi?*, em AA.VV., *Passione per Cristo, passione per l'umanità. Congresso internazionale della vita consacrata*. Roma, 23-27 novembre 2004, Milano, Paoline 2005, 177-195.

caminho privilegiado para a formação à responsabilidade social. O ambiente se coloca como mediação entre os valores inspirados pelo Evangelho e o contexto sociocultural e apresenta-se como o lugar onde é possível experimentar relações ricas de valores inspirados pela confiança e diálogo.⁴⁸ Desenvolver a pedagogia do ambiente inspirada no Sistema Preventivo torna-se uma resposta profética à situação de profunda orfandade que assistimos hoje. Aos muitos órfãos e órfãs de hoje, nossas comunidades deveriam oferecer caminhos de amor gratuito e promoção, de afirmação e crescimento.⁴⁹

2.5 ... Para anunciar Jesus

A exortação pós-sinodal *Christus vivit* afirma que qualquer projeto formativo, qualquer percurso de crescimento para os jovens deve basear-se em dois eixos principais: o *kerygma*, a experiência básica do encontro com Deus através de Cristo morto e ressuscitado; e o *crescimento no amor fraterno*, na vida comunitária, no serviço.⁵⁰

Maria Domingas e as irmãs da primeira comunidade nunca privaram as jovens dessa formação "sólida". O fervor missionário era baseado nesse sólido fundamento: no anúncio de Jesus. Em 1880, Maria Domingas escrevia às FMA recém-chegadas a Carmen di Patagones para compartilhar da alegria delas: "Estou sabendo que vocês estão muito contentes de estarem aí, e que já têm uma aluna interna e doze externas, e que, aos domingos, têm muito o que fazer com as meninas que vão ao catecismo. Estou contente, mesmo, por vocês terem tanto trabalho para a glória de Deus e a salvação das almas" (Carta 37, 2). É uma carta que traz à luz como o catecismo habitava o seu coração. A sede de conhecer Deus, fazê-lo ser conhecido e amado⁵¹ acompanhou a vida de Maria Domingas e constituiu a orientação da sua missão educativa.

A educação na fé promovida e realizada na comunidade de Mornese era prática e essencial, como podemos constatar no Programa da primeira *casa de educação*: "Considerando a religião e a moral como partes fundamentais da boa educação, no ensinamento religioso têm-se como livros didáticos o Catecismo e a História Sagrada com reflexões e aplicações práticas".⁵²

As expressões simples de Maria Domingas, como: "Cada ponto da agulha seja um ato de amor a Deus";⁵³ "faça com liberdade tudo o que requer a caridade"; "esteja sempre alegre no Senhor" (Carta 16, 6); "Jesus deve ser toda a nossa força" (Carta 37, 11), "são indicadores claros daquela síntese harmônica que ela, mulher catequista-educadora fez na sua vida entre ação e contemplação, liberdade e obediência, interioridade e dinamismo pastoral, acolhimento esponsal de Cristo e dedicação criativa à felicidade dos outros"⁵⁴

O anúncio de Jesus é uma dimensão fundamental do projeto educativo de Maria Domingas. "Para formar 'boas cristãs e capazes de ganharem honestamente o pão da vida', é preciso educar a vida cristã numa síntese harmônica de valores humanos e divinos, culturais e teológicos. Uma das prioridades deste projeto é a de ajudar as meninas a encontrar Deus e o significado da existência".⁵⁵

Na sua ação de formadora das formadoras, Maria Domingas tinha no coração a formação religiosa das meninas e o seu desejo era "que todas as religiosas estudassem bem a doutrina cristã para ensiná-la a quantas tivessem ocasião de instruir".⁵⁶ Próxima da morte, recomendou às Superiores que agissem para formar boas catequistas e que se atentassem para que o catecismo fosse aplicado não somente

⁴⁸ INSTITUTO FILHAS DE MARIA AUXILIADORA, *Para que tenham vida e vida em abundância. Linhas orientadoras da missão educativa das FMA*, Leumann (TO), Elledici 2005, 86-87.

⁴⁹ CV 216.

⁵⁰ Cf. CV 213.

⁵¹ Cf. MACCONO, S. *Maria D. Mazzarello* I 91.

⁵² *Programma. Casa di Maria Ausiliatrice per educandato femminile a Mornese (1873)*, em *Orme di vita*, D 24, 82.

⁵³ *Cronistória* I 89.

⁵⁴ CAVAGLIÀ Piera - MAZZARELLO, Maria Luisa, *Educazione religiosa nella prassi educativa di Maria Domenica Mazzarello*, in *Rivista di Scienze dell'Educazione* 40 (2002) 2, 238.

⁵⁵ *Ivi* 236.

⁵⁶ MACCONO, S. *Maria D. Mazzarello* I 368.

com palavras e histórias, mas de modo a infundir no povo a verdade da fé e da moral cristã.⁵⁷ Uma FMA que fracassasse na tarefa de anunciar Jesus e seu Evangelho trairia a missão recebida de Deus.

No fim da sua vida, Maria Domingas dizia: "Ah, se vos conhecessem como agora eu vos conheço!".⁵⁸ O compromisso de conhecer Jesus e de torná-lo conhecido marcou todas as etapas do seu caminho. "Conduzir muitas almas a Jesus" (Carta 5,12) foi o escopo da sua missão de educadora e formadora.

Hoje, como educadores e educadoras, seguindo os passos de Dom Bosco e Madre Mazzarello somos chamadas, como eles, a anunciar Jesus aos jovens, ajudando-os a compreender que são amados por Deus, salvos por Jesus e que Ele vive em suas vidas.

2.6 ... Por uma formação integral da pessoa

Estreitamente ligado ao ponto anterior está o dever missionário que impele os educadores e as educadoras a uma doação total de si para promover uma formação integral dos jovens. Como nos lembra a exortação *Christus Vivit*, não podemos separar a formação espiritual da formação cultural.⁵⁹ Os jovens têm direito a uma cultura de qualidade, que seja humanizante e os abra à esperança, a uma educação que ajude a integrar os saberes da mente, do coração e das mãos.

A intuição de Maria Domingas, que vinha selada pelo lema "A ti as confio", é um exemplo eloquente de formação integral. Envolvendo a amiga Petronilla Mazzarello no seu projeto, ela o descreve assim: "Aceitaremos algumas meninas que querem aprender a costurar e as ensinaremos (= educação profissional, dar um trabalho), com o objetivo principal, porém, vamos lembrá-lo bem, de afastá-las dos perigos (= prevenção), para torná-las boas (= pontuar nos recursos positivos da pessoa), especialmente para ensinar-lhes a conhecer e amar o Senhor (= educação religiosa). [...] De agora em diante, devemos considerar que cada ponto da agulha seja um ato de amor a Deus (= intencionalidade das educadoras)".⁶⁰

Em suas cartas, Maria Domingas Mazzarello expressa o cuidado pela educação integral das meninas usando os termos próprios da época: "Temos todo cuidado para que ela cresça sadia e santa" (Carta 10, 2). Dando notícias aos pais, escreve: "De saúde está bem e, quanto ao resto, estuda e trabalha, não se esquecendo também de rezar por seus pais, a quem deve toda gratidão pelos sacrifícios que fazem por ela" (Carta 30, 3).

A atenção às necessidades das jovens, induz Maria Domingas e as educadoras a agir com paixão e audácia, mesmo nas situações em que as condições para a educação não são as melhores. É o caso, por exemplo, de Irmã Rosália Pestarino, diretora em Bordighera, que, morando em uma casa bastante pobre, leciona na sacristia em "um longo e estreito corredor, carente de tudo. Indagada pelo Inspetor escolar sobre o seu horário: "Horário? Estou aqui para elas o dia todo e de tempos em tempos que uma vem e pode ficar um pouco, ensino alguma coisa. Pobrezinhas, se eu pudesse tomá-las todas juntas, não teria nenhuma. Devo mudar o sistema?". "Não, não, pobre Irmãzinha, continue assim: o seu método é a caridade".⁶¹

A educação, no estilo salesiano, é sempre concebida como uma educação integral porque toca o crescimento da pessoa em todas as suas dimensões. Ela aprofunda o seu contexto vital numa comunidade rica de valores e relações humanas significativas: experiência de oração, familiaridade nas relações, a alegria expansiva do pátio, num entrelaçamento de momentos de encontro personalizado e comunitário.

SEM DESEJAR CONCLUIR... Pela alegria plena e a vida em abundância

O Papa Francisco, na exortação pós-sinodal *Christus vivit*, dirige-se diretamente aos jovens pedindo-lhes que não se deixem roubar a esperança, a capacidade de amar, a fraternidade... "*não se*

⁵⁷ Cf. Depoimento de Henriqueta Sorbone, em *Summarium* 150.

⁵⁸ LEMOYNE Giovanni Battista, *Relazione di don Giovanni Battista Lemoyne sulla malattia e morte di madre Maria D. Mazzarello*, em *Orme di vita*, 335.

⁵⁹ Cf. CV 223.

⁶⁰ *Cronistória* I 89.

⁶¹ *Cronistória* II 240.

deixem": é um refrão frequente na exortação, um forte clamor para não se tornarem escravos, um forte clamor por liberdade e grandes sonhos. De forma positiva, assim ressoam: "*Convido vocês*", "*Encorajo vocês*", "*Peço a vocês*"...

Nós, educadores e educadoras, FMA e leigos, compartilhando o sonho dos nossos fundadores, somos chamados a levar a sério esta exortação do Papa Francisco e redescobrir, então, com mais entusiasmo e responsabilidade o sentido de "caminhar juntos" como comunidade educativa, com os jovens, para dar motivos de esperança, de alegria e despertar neles o sentido de uma vida doada por amor, o sentido da missionariedade, do protagonismo em vista da mudança e de uma sociedade mais justa e fraterna.

Como comunidades educativas, somos desafiados a dar vida a processos sinodais que incluam os jovens, e esse modo de caminhar e trabalhar juntos pode realmente tornar-se profecia para a própria comunidade e para o mundo. A sinodalidade deveria tornar-se também o nosso modo de ser comunidades educativas, de nos encontrarmos, de nos expressarmos, de nos ouvirmos, de discernirmos, de procurarmos o bem comum na missão de transformação do mundo e da sociedade, segundo o plano de Deus.

O estilo de "caminhar juntos" de nossas comunidades tem um objetivo preciso: viver a profecia da comunhão e da missionariedade. Caminhar com os jovens para nos descobrirmos amados, salvos e preciosos aos olhos de Deus. O nosso "caminhar com os jovens" deveria levar a descobrir a alegria plena e a vida em abundância prometidas por Jesus: "Disse-vos estas coisas para que a vossa alegria seja plena" (Jo 15, 11); "Eu vim para que tenham vida e vida em abundância" (Jo 10, 10).